

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024

Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"



PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: A ACEITAÇÃO E O USO ENTRE ENFERMEIROS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DO CRATO

Thaís Ellen Cavalcanti Lôbo¹, Maria Dalva Maia Fechine², Ives Antonione de Sales Rolim Esmeraldo³, Francisco Elizauo de Brito Junior⁴

Resumo: Este estudo explora a adesão dos enfermeiros ao uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) na Atenção Primária à Saúde (APS) no município do Crato, Ceará. Participaram 17 dos 33 enfermeiros atuantes nas unidades de APS locais. Entre eles, 29,4% declararam ter formação em PICS, conforme a Resolução COFEN nº 739/2024, enquanto 70,6% relataram ter sido expostos a informações sobre essas práticas por canais de saúde. Além disso, 76,5% já recomendaram PICS a seus pacientes. Os dados indicam uma crescente aceitação e integração dessas práticas na rotina dos enfermeiros, evidenciando um processo de empoderamento, apesar das lacunas na formação formal, e o reconhecimento do valor das PICS no cuidado à saúde.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Atenção Primária à Saúde. Enfermagem.

1. Introdução

O campo das Práticas Integrativas e Complementares (PICS) engloba sistemas médicos complexos e abordagens terapêuticas, também conhecidas como medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA). Essas práticas têm como objetivo estimular os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, oferecendo uma visão ampliada sobre o processo saúde-doença. Elas dão ênfase à escuta cuidadosa, ao estabelecimento de vínculos terapêuticos e à integração do ser humano com seu ambiente e a sociedade (BRASIL, 2006).

De acordo com Brasil (2006, 2017), as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) foram oficialmente implementadas no país por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Essa política, aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006 e expandida em 2017, estabeleceu diretrizes para a incorporação dessas práticas no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNPIC reconhece e regulamenta diversas práticas, como acupuntura, homeopatia e fitoterapia, com o objetivo de promover

1 Universidade Regional do Cariri, email: thaís.cavalcanti@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: mariadalva.fechine@urca.br

3 Universidade Regional do Cariri, email: ives.antonione@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: francisco.brito@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

a integração e complementaridade entre essas abordagens e os serviços de saúde convencionais.

A profissão de enfermagem tem-se destacado em múltiplas vertentes assistenciais, demonstrando sua capacidade de integrar e aplicar as Práticas Integrativas e Complementares em diversos ambientes de saúde (Schveitzer et al., 2012). A Resolução COFEN nº 739/2024 regulamenta a atuação dos enfermeiros no âmbito das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), consolidando sua autonomia tanto no setor público quanto no privado. Tal norma define as competências exigidas, além de estabelecer uma carga horária mínima para os cursos de capacitação na área (COFEN, 2024). Este estudo busca explorar a adesão dos enfermeiros à utilização desta nova tecnologia de cuidado na assistência de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS).

2. Objetivos

O objetivo deste estudo é examinar a aplicação das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelos enfermeiros e enfermeiras que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS), buscando compreender a aceitabilidade deste grupo profissional a integração desses serviços ao rol daqueles ofertados em sua Unidade Básica de Saúde (UBS).

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e exploratória, cujo objetivo é investigar o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) por profissionais de enfermagem no contexto da assistência na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como compreender o papel dessas práticas na qualidade do cuidado prestado. O estudo foi realizado na cidade de Crato, no estado do Ceará, onde o sistema de saúde pública é composto por 33 unidades de Atenção Primária à Saúde. Participaram da pesquisa 17 enfermeiros que atuam diretamente nessas unidades.

A coleta de dados foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer número 7.029.021, assegurando que todos os procedimentos éticos necessários para a proteção dos participantes fossem respeitados. O instrumento de coleta utilizado foi um formulário estruturado, previamente elaborado, contendo perguntas relacionadas à caracterização sociodemográfica dos participantes, à frequência e tipos de PICS utilizadas, bem como suas percepções sobre a eficácia dessas práticas. O formulário foi aplicado em duas modalidades: digitalmente, por meio da plataforma Google Forms, e presencialmente, a fim de garantir maior acessibilidade e adesão dos participantes.

4. Resultados

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Entre os 17 enfermeiros pesquisados, apenas 5 (29,4%) declararam possuir formação de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução COFEN nº 739/2024 em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, evidenciando um processo gradativo de aceitação e empoderamento deste grupo profissional frente a essa emergente tecnologia no campo do cuidado. Lima (2012) ressalta que o enfermeiro, devido à sua robusta formação e atuação profissional, está plenamente habilitado a explorar diversas modalidades terapêuticas, oferecendo aos pacientes alternativas de cuidado que fomentam sua autonomia e cidadania. Essas abordagens complementares suavizam o processo terapêutico, tornando-o menos penoso e mais recompensador para os indivíduos em tratamento.

Outro dado importante coletado mostra que, entre os profissionais entrevistados, 12 (70,6%) afirmaram ter sido expostos a informações sobre essas abordagens através de canais de saúde, evidenciando esse processo gradual de disseminação de informações e apontando para um movimento em ascensão, marcado pela crescente incorporação e valorização dessas práticas. De acordo com Soares (2019), embora as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) tenham se desenvolvido em um contexto multiprofissional, é relevante destacar que, no Brasil, a enfermagem foi pioneira ao incluir as PICS como elemento de fomento ao cuidado, com especial ênfase na promoção da autonomia individual em relação à saúde.

Dos 17 enfermeiros pesquisados, 13 (76,5%) já recomendaram Práticas Integrativas e Complementares (PICS) a seus pacientes. No entanto, apenas 5 (29,4%) possuem formação específica para exercer legalmente o uso das PICS. Esse contraste revela que, mesmo sem a devida qualificação formal, a maioria dos enfermeiros reconhece as PICS como uma valiosa tecnologia de cuidado, demonstrando confiança nos benefícios dessas abordagens a ponto de orientar seus pacientes a buscar serviços especializados. Isso aponta para a crescente aceitação e integração dessas práticas no cotidiano dos profissionais de saúde.

Tabela 1 – Tabela resposta dicotômica por pergunta, 2024.

QUESTIONAMENTO	PORCENTAGEM RESPOSTA "SIM"	PORCENTAGEM RESPOSTA "NÃO"
Possui capacitação em alguma Prática Integrativa e Complementar Em Saúde (PICS)?	29,4%	70,6%
Você já recebeu informações sobre Práticas Integrativas e Complementares por meio de canais de comunicação de saúde?	70,6%	29,4%

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Você já recomendou Práticas Integrativas e Complementares aos seus pacientes?	76,5%	23,5%
---	-------	-------

Fonte: Elaborada pelos autores com base na coleta dos dados, 2024.

5. Conclusão

A análise dos dados mostra que as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) ganham espaço no cotidiano dos enfermeiros. No entanto, apenas 29,4% dos profissionais possuem formação específica de acordo com a Resolução COFEN nº 739/2024. Mesmo assim, 76,5% dos enfermeiros já recomendam PICS aos seus pacientes. Isso revela uma confiança nas PICS como uma tecnologia de cuidado, indicando sua aceitação e incorporação na prática clínica. Além disso, 70,6% dos profissionais afirmam ter recebido informações sobre essas práticas por meio de canais de saúde. Esse dado reflete a gradual disseminação e valorização das PICS.

Essas terapias promovem a autonomia dos pacientes e humanizam o cuidado. Segundo Lima (2012) e Soares (2019), a enfermagem no Brasil é pioneira na adoção das PICS, aproveitando seu potencial terapêutico. O uso das PICS suaviza o processo de tratamento e fortalece a cidadania dos pacientes. Dessa forma, os enfermeiros seguem em um processo de empoderamento no uso das PICS, mesmo com lacunas na formação formal, reconhecendo seu valor no cuidado em saúde.

6. Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo valioso apoio e financiamento deste projeto, que foi fundamental para a realização deste trabalho.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde Mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 maio 2006. Seção 1, p. 33-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPIC) e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 mar. 2017. Seção 1, p. 74-77.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN nº 739, de 05 de fevereiro de 2024. Dispõe sobre práticas integrativas na enfermagem. Brasília, DF, 2024.

LIMA, K. M. S. V.; SILVA, K. L.; TESSER, C. D. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. Interface, v. 18, n. 49, p. 261–272, 2014.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

SCHVEITZER, M. C., Esper, M. V., & Silva, M. J. P. 2011. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde: em busca da humanização do cuidado. Mundo Saúde, 3(36), 442-451.

SOARES, D. P. et al. Política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde: discurso dos enfermeiros da atenção básica. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, v. 9, 2019.